

Vida nova sobre trilhos

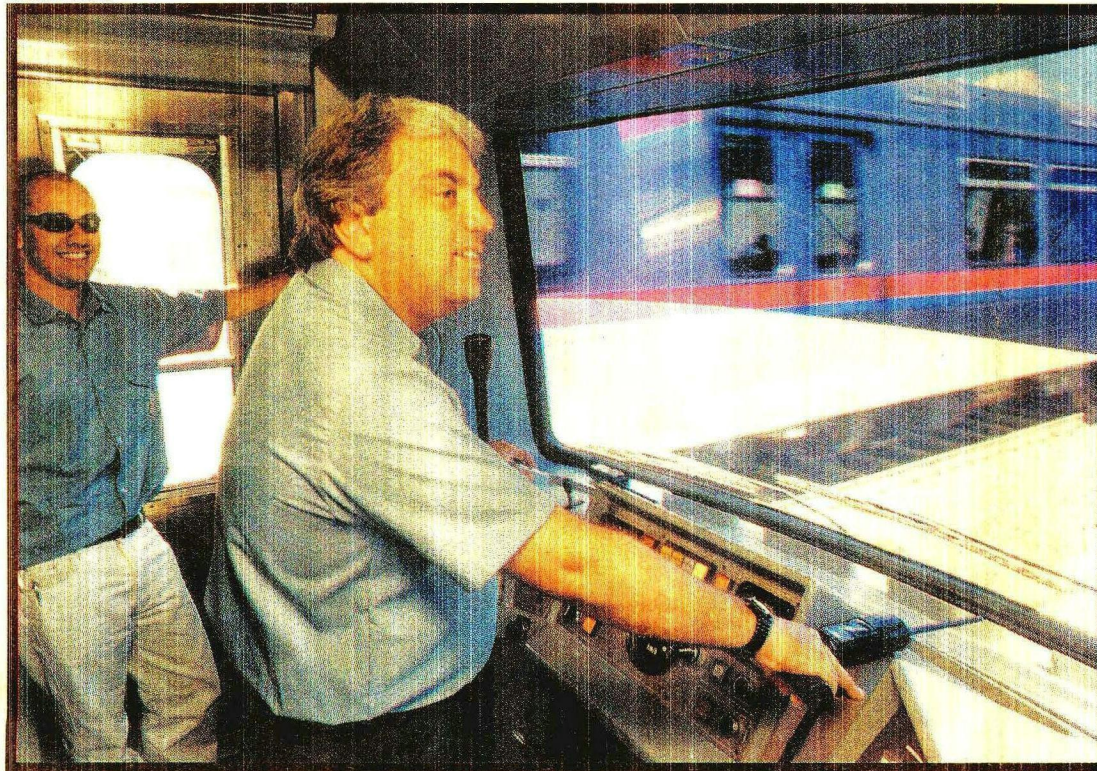
Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

A ansiedade acabou. Mais do que toda a população do Distrito Federal, um grupo contou nos dedos a chegada do metrô. Espera demorada. Foram mais de seis anos, desde que se inscreveram para concorrer a um posto de trabalho nos terminais e vagões do trem urbano. Ficaram *de molho*, aguardando a conclusão das obras, até que, finalmente, o dia da inauguração chegou. Com ela, chegaram também o barulho de máquinas e o ruído de passageiros. Quem ansiava por trabalho, agora o tem de sobra.

São cerca de 350 metroviários espalhados ao longo dos 32 quilômetros da linha férrea, operando o metrô. De dentro ou de fora dos vagões, eles se dividem em tarefas: zelam pela segurança dos passageiros, orientam usuários, pilotam o metrô, organizam o tráfego, monitoram trens... Uma rotina estressante que está apenas começando, já que o metrô passa por ajustes e ainda não funciona com toda a sua capacidade de transporte.

As engrenagens ainda se encaixam e os imprevistos que surgem incomodam os usuários. Alguns se impacientam com a

Acácio Pinheiro



PAULO ROBERTO (D) ESTÁ FASCINADO PELA FUNÇÃO E ELOGIA SEGURANÇA: "CARREGO VIDAS E POSSO TRABALHAR EM PAZ"

espera nas plataformas. Os trens ainda não rodam com a agilidade prometida e a eficiência do novo transporte não pôde ser comprovada pelos usuários. Mas tudo é uma questão de tempo, garantem os metroviários.

Para muitos deles, o dia co-

meça cedo, antes mesmo do horário da abertura dos portões, às 10h. "Chego às 6h", diz o piloto Paulo Roberto Dias, que trocou o ofício burocrático pela vida sobre os trilhos. Aptidão que corre no sangue. Seu avô foi servidor da rede ferroviária.

CHOQUE IMPOSSÍVEL

Dias é formado em administração de empresas e já trabalhou no Ministério da Educação. "Tinha cargo de confiança, mas não era concursado. Precisava de um emprego que me garantisse segurança", justi-

fica a opção. O que para ele era necessidade, hoje virou fascínio.

Da cabine de uma das composições, ele detalha com orgulho os procedimentos que permitem à máquina deslizar sobre trilhos. Durante a explicação, enaltece a todo instante a segurança dos equipamentos. "Um choque entre os trens é coisa impossível de acontecer", garante. Ter com ele esta certeza é o que lhe permite trabalhar em paz. "Carrego vidas e preciso de segurança para fazer isso", afirma.

Ao lado dele, o amigo e também piloto Wadson Venâncio acompanha a viagem. É outro fascinado pelo trabalho que exerce. "Na verdade, pilotar é fácil. O difícil é você entrelaçar todos os procedimentos que envolvem o funcionamento do metrô", afirma.

Nos terminais, mais gente cuida para que cada viagem do metrô seja bem-sucedida. São inspetores e agentes de tráfego, de estação e de segurança. Trabalham para que a engrenagem funcione bem. É isso o que toda a população do DF espera.

SERVIÇO

O metrô funciona, por enquanto, de segunda-feira a sexta-feira, das 10 às 16h, gratuitamente.